



não sei o que fazer se os jagunços resolverem me atacar.

□ Vou deixar este revólver com o senhor para qualquer eventualidade – disse seu Artêmio entregando um trinta e oito, cano curto, niquelado, e um punhado de balas. – Com isso o senhor poderá se defender.

□ Obrigado seu Artêmio – agradeceu Antonio. – Vou guardar para qualquer problema que aconteça. Tomara que não precise usar esse “brinquedo”.

Os amigos conversaram demoradamente e depois se dispuseram a se recolher para o descanso merecido. Antonio jantou e deu alguns pedaços de carne para o cachorro de Artêmio que ficou dormindo sobre um pano na varanda.

Ao amanhecer Antonio acordou com um estalo que ouviu na cerca ao lado da casinha. Levantou rapidamente e olhou por um buraquinho numa das tabuas da parede.

Sob o luar percebeu dois homens entrando pelo buraco aberto na cerca de ripas. Vestiu-se rapidamente e, quando se dispunha a sair pela porta, ouviu o cão ladrar na varanda.

Os homens afugentaram o cachorro e ficaram na varanda esperando Antonio sair por ali. Gritaram para Antonio sair do rancho e nada ouviram em resposta. Arrombaram a porta e foram recebidos por dois tiros disparados de dentro da casa. Os homens retrocederam para se esconder, mas regressaram minutos depois, atirando a esmo pela abertura da porta.

Esperaram alguns instantes e como nada percebiam de movimentos entraram na casinha atirando em todas as direções. Tudo estava quieto depois que os tiros cessaram. Acenderam o lampião e perceberam que a

casinha estava vazia e dois pedaços de tábuas haviam sido retirados da parede dos fundos, por onde Antonio devia ter fugido.

Os homens regressaram sobre seus passos e desapareceram, depois de cruzar a cerca, nas sombras da noite que deveriam permanecer por mais uma hora.

[Continuar...](#)